

Natureza Espiritual Humana

Florianópolis, 07/2018

Introdução:

Hb 4:12

Elementos Primordiais

Primeira divisão (de acordo à origem)-

Pó e Fôlego da Vida: Gn 2:7; Ec 12:7; Mt 10:28

Pó

Gn 3:17-19

Adão e Eva tinham escolhido a ciência do mal; e se em algum tempo recuperassem o lugar que haviam perdido, deveriam fazê-lo sob as condições desfavoráveis que sobre si tinham acarretado. **Não mais deveriam habitar o Éden, pois em sua perfeição não lhes poderia ensinar as lições cuja aprendizagem agora lhes era essencial.** Com indizível tristeza despediram-se daquele belo ambiente, e saíram para habitar na terra onde repousava a maldição do pecado. {Ed 25.4}

A Adão disse Deus: “Porquanto deste ouvido à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela; maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias de tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá, e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó, e em pó te tornarás.” Gênesis 3:17-19. {Ed 26.1}

Se bem que a terra estivesse maculada pela maldição, a Natureza devia ainda ser o compêndio do homem. **Não poderia agora representar apenas bondade; pois o mal se achava presente em toda parte, manchando a terra, o mar e o ar, com seu contato corruptor.** Onde se encontrara escrito apenas o caráter de Deus, o conhecimento do bem, agora se achava também escrito o caráter de Satanás, a ciência do mal. Pela Natureza, que agora revelava o conhecimento do bem e do mal, devia o homem ser continuamente advertido quanto aos resultados do pecado. {Ed 26.2}

No tombar da flor e no cair da folha, Adão e sua companheira testemunhavam os primeiros sinais da decadência. Vinha-lhes à mente, de maneira vívida, o fato cruel de que todas as criaturas vivas deveriam morrer. Mesmo o ar, de que dependia a sua vida, continha os germes da morte. {Ed 26.3}

Continuamente se lembravam também de seu domínio perdido. **Entre os seres inferiores, Adão se achava como rei, e enquanto permaneceu fiel a Deus, toda a Natureza reconheceu o seu governo; mas, transgredindo ele, foi despojado deste domínio.** O espírito de rebelião a que ele próprio havia dado entrada, estendeu-se por toda a criação animal. Destarte, não somente a vida do homem, mas a natureza dos animais, as árvores da floresta, a relva do campo, o próprio ar que ele respirava, tudo apresentava a triste lição da ciência do mal. {Ed 26.4}

Entretanto o homem não ficou abandonado aos resultados do mal que havia escolhido. Na sentença pronunciada sobre Satanás era já sugerida uma redenção. “Porei inimizade entre ti e a mulher”, disse Deus, “e entre a tua semente e a sua semente. Esta te ferirá a cabeça,

e tu lhe ferirás o calcanhar.” Gênesis 3:15. Esta sentença proferida aos ouvidos de nossos primeiros pais, era-lhes uma promessa. Antes de ouvirem acerca dos espinhos e cardos, de trabalhos e tristezas que deveriam ser o seu quinhão, ou do pó a que deveriam voltar, ouviram palavras que não poderiam deixar de lhes dar esperança. Tudo que se havia perdido, rendendo-se a Satanás, poderia ser recuperado por meio de Cristo. {Ed 27.1} O mesmo nos é sugerido também pela Natureza. Apesar de maculada pelo pecado, ela fala não somente da criação mas também da redenção. Posto que a terra testifique da maldição, com sinais evidentes de decadência, é ainda rica e bela nos indícios de um poder que confere vida. As árvores lançam suas folhas apenas para se vestirem de folhagem mais vicejante; as flores morrem, para brotar com nova beleza; e em cada manifestação do poder criador existe a segurança de que podemos de novo ser criados em “justiça e santidade”. Efésios 4:24. Assim as próprias coisas e operações da Natureza que tão vividamente nos trazem ao espírito nossa grande perda, tornam-se mensageiros da esperança. {Ed 27.2} Até onde se estenda o mal, é ouvida a voz de nosso Pai, ordenando a Seus filhos que vejam nos resultados daquele a natureza do pecado, admoestando-os a esquecer o mal, e convidando-os a receber o bem. {Ed 27.3}

A natureza da ciência do bem e do mal:

Não era a vontade de Deus que o casal sem pecados conhecesse algo do mal.

Livremente lhes dera o bem, e lhes recusara o mal. Mas, contrariamente à Sua ordem, haviam comido da árvore proibida, e agora continuariam a comer dela, isto é, teriam a ciência do mal, por todos os dias de sua vida. Desde aquele tempo o gênero humano seria afligido pelas tentações de Satanás. Em vez do trabalho feliz até então a eles designado, a ansiedade e a labuta seriam seu quinhão. Estariam sujeitos ao desapontamento, pesares, dor, e finalmente à morte. {PP 30.3}

Sob a maldição do pecado, a natureza toda devia testemunhar ao homem o caráter e resultado da rebelião contra Deus. Quando Deus fez o homem, Ele o fez governador sobre a Terra e todas as criaturas viventes. Enquanto Adão permanecesse fiel ao Céu, toda a natureza estaria sob a sua sujeição. Quando, porém, se rebelou contra a lei divina, as criaturas inferiores ficaram em rebelião contra o seu domínio. Assim o Senhor, em Sua grande misericórdia, mostraria aos homens a santidade de Sua lei, e os levaria por sua própria experiência a ver o perigo de a pôr de lado, mesmo no mínimo grau. {PP 30.4}

E a vida de labutas e cuidados que dali em diante deveria ser o quinhão do homem, foi ordenada com amor. Uma disciplina que se tornara necessária pelo seu pecado, foi o obstáculo posto à satisfação do apetite e paixão, e o desenvolvimento de hábitos de domínio próprio. Fazia parte do grande plano de Deus para a restauração do homem, da ruína e degradação do pecado. A advertência feita a nossos primeiros pais — “No dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:17), não implicava que devessem eles morrer no próprio dia em que participassem do fruto proibido. Mas naquele dia a irrevogável sentença seria pronunciada. A imortalidade lhes era prometida sob condição de obediência; pela transgressão despojar-se-iam da vida eterna. Naquele mesmo dia estariam condenados à morte. {PP 30.5}

Fôlego da Vida

Jó 33:4

Na criação do homem, manifestou-se a atuação de um Deus pessoal. **Quando Deus fizera o homem à Sua imagem, a forma humana era perfeita, mas jazia inanimada.** Então um Deus pessoal, de existência própria, soprou naquela forma o fôlego da vida, **e o homem tornou-se um ser vivo, inteligente.** Todas as partes do seu organismo se puseram em ação. O coração, as artérias, as veias, a língua, as mãos, os pés, os sentidos, as faculdades da mente, **tudo se pôs a funcionar, sendo todos submetidos a uma lei.** O homem tornou-se alma vivente. Mediante Cristo, a Palavra, um Deus pessoal criou o homem, dotando-o de inteligência e poder. {CBV 415.1}

Falo a vós que não conheceis a Deus, que venhais a ler estas linhas; pois, em Sua providência, poderão elas ser levadas ao vosso conhecimento. Que estais fazendo com os bens de vosso Senhor? Que fazeis das faculdades físicas e mentais que Ele vos deu? **Sois capazes, por vós mesmos, de conservar o maquinismo humano em ação?** Falasse Deus apenas uma palavra dizendo que devíeis morrer, e imediatamente silenciaríeis na morte. **Dia a dia, uma hora após outra, minuto após minuto, opera Deus, pelo Seu infinito poder, para vos conservar a vida. É Ele quem dá o fôlego que vos conserva o corpo com vida.** Negligenciasse Deus ao homem como o homem negligencia a Deus, o que seria da raça humana? {CM 137.5}

O organismo físico do homem está sob a supervisão de Deus; **não é, porém, como um relógio que seja posto a trabalhar e tenha de prosseguir por si mesmo. O coração pulsa, uma batida sucede a outra, respiração segue a respiração, mas o ser inteiro está sob a supervisão de Deus.** “Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.” 1 Coríntios 3:9. Em Deus vivemos e nos movemos e existimos. **Cada pulsar do coração, cada ato de respirar, são inspiração dAquele que soprou nas narinas de Adão o fôlego da vida — a inspiração do Deus sempre presente, o grande EU SOU.** {ME1 294.3}

Fôlego da vida representa vida

Animais também tem o fôlego da vida: Gn 7:15,22; Ec 3:19

Mais do que vida, no sentido de batimento cardíaco e respiração, o fôlego da vida também representa consciência: Jó 32:8; Pv 20:27; 1Co 2:11;

Os mortos de nada sabem: Ec 9:5-6; Jo 11:11-14

Pó e Corpo/Carne, Fôlego da Vida e Espírito

Ez 37:1-8,9-11

Essa analogia dos ossos secos não se aplica somente ao mundo, mas também aos que têm sido favorecidos por grande luz; pois eles são também semelhantes aos esqueletos do vale. Têm a **forma** de homens, **a estrutura do corpo**, mas não têm vida espiritual. A

parábola não deixa, porém, os ossos secos meramente ligados em forma de homens; pois não basta que haja simetria de membros e feições. O fôlego de vida tem de vivificar os corpos, para que possam ficar em pé e pôr-se em **atividade**. Esses ossos representam a casa de Israel, a igreja de Deus, e a esperança da igreja é a vivificante influência do Espírito Santo. O Senhor precisa soprar sobre os ossos secos, para que vivam. {RP 44.3}

O Espírito de Deus, com Seu poder vivificador, precisa estar em todo ser humano, para que todo músculo e nervo espiritual esteja em atividade. **Sem o Espírito Santo, sem o fôlego de Deus, há entorpecimento da consciência e perda de vida espiritual.** Muitos que se acham destituídos de vida espiritual têm os seus nomes nos registros da igreja, mas não estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. Eles podem estar ligados à igreja, mas não estão unidos ao Senhor. Podem ser diligentes na realização de um certo conjunto de deveres, e ser considerados como pessoas que vivem; muitos, porém, se encontram entre os que têm nome de que vivem, e estão mortos. Apocalipse 3:1. — The S.D.A. Bible Commentary 4:1165, 1166. {RP 44.4}

Corpo = Estrutura

Espírito = Atividade vital

Fôlego da Vida vindo de Deus:

Every faculty that we possess has been provided for us in Christ; for when God gave his Son to our world, he included all heaven in his gift. And God would have men value their powers as a sacred gift from him. **A spark of God's own life has been breathed into the human body, making man a living soul,** the possessor of moral endowments, and a will to direct his own course of action. He has the privilege of becoming a partaker of the divine nature. This will give him power to conquer evil, and love and choose that which is good. He has a conscience, which, under the control of God, will approve the right and condemn the wrong. And he may, if he will, have fellowship with God. He may walk and talk with God as did Enoch. This holy companionship is denied to none who will believe on Christ as their personal Saviour. ST August 26, 1897, par. 8

Fôlego da Vida e o Espírito:

Ec 12:7; Jó 34:14-15; Zc 12:1; Gn 6:1

Espírito sendo soprado:

Jó 32:8; Jo 20:21

Before his death, Jesus had said to his disciples, while comforting them in view of his approaching humiliation and death, "Peace I leave with you; my peace I give unto you." Now, after the conflict and the victory, after triumphing over death, and receiving his reward, in a more emphatic manner he bestowed upon them that peace which passeth all understanding. **He qualified them to enter upon the work which he had commenced.** As he had been sent by his Father, so he sent forth the disciples. **He breathed upon them, and said, "Receive ye the Holy Ghost."** {3SP 242.1}

The apostles were not sent forth to be witnesses for Christ until they had received that spiritual endowment necessary to fit them for the execution of their great commission. All professions of Christianity are but **lifeless** expressions of faith **until Jesus imbues the**

believer with his spiritual life, which is the Holy Ghost. The evangelist is not prepared to teach the truth, and to be the representative of Christ, till he has received this heavenly gift. {3SP 242.2}

Deponho minha pena e ergo a alma em oração, **para que o Senhor sobre sobre Seu povo relapso, que são quais ossos secos, a fim de que vivam.** O fim está próximo, chegando-nos tão furtivamente, tão imperceptivelmente, tão silenciosamente, como os abafados passos do ladrão à noite, a fim de surpreender desprevenidos os dormentes, sem o devido preparo. **Conceda o Senhor que Seu Santo Espírito sobrevenha aos corações que se encontram agora à vontade, para que não continuem por mais tempo dormindo como os outros, mas vigiem e sejam sóbrios.** — The General Conference Bulletin, 132, 133 (1893). {SC 30.5}

Espírito representa o caráter:

Pv 16:2

Nossa identidade pessoal é preservada na ressurreição, se bem que não as mesmas partículas de matéria ou substância material que foram para a sepultura. As maravilhosas obras de Deus são um mistério para o homem. **O espírito, o caráter do homem, volta a Deus, para ser preservado.** Na ressurreição toda pessoa terá seu próprio caráter. Deus, em Seu devido tempo, despertará os mortos, dando novamente o fôlego de vida e ordenando que os ossos secos vivam. Aparecerá a mesma forma, mas estará isenta de doenças e de todo defeito. Revive **apresentando as mesmas características pessoais,** de modo que um amigo reconheça o outro. **Não há nenhuma lei de Deus na natureza que revele que Deus restitui as mesmas e idênticas partículas de matéria de que se compunha o corpo antes da morte.** Deus dará aos justos falecidos um corpo que Lhe apraz. {Ma 305.2}

Espírito e Coração:

Ex 35:21; Dt 2:30; Sl 34:18; Pv 17:22
Sl 51:10; Ez 11:19; 18:31; 36:26

Homem interior e exterior:

Rm 2:28-29; 1Pe 3:3-4

Jesus said to his disciples, "Behold, I give unto you power to tread on serpents and scorpions, and over all the power of the enemy; and nothing shall by any means hurt you." [Verse 19.] What a promise this is! Whosoever shall strike to wound and bruise one of Christ's believing children, it were better for him, Christ has declared, that a mill-stone should be hanged about his neck and that he should be drowned in the depths of the sea. **The life of every sincere believer is hid with Christ in God and though the outward man may suffer and perish, yet the inner life is safe with Christ.** {Ms117-1894.8}

2Co 4:16;

A casa em que vivemos:

2Pe 1:13-15

2Co 5:1-10

2Co 6:16; 1Co 6:13-20; 2Co 6:16-17;7:1

O templo como representação do nosso corpo:

O tabernáculo no deserto:

Estrutura:

Ex 39:32,42-43; 40:1-16

Fôlego da Vida/Espírito:

Ex 40:34-35

Uma obra a ser feita:

Lv 8:1-3; 9:1-7,22-24

O Templo de Deus:

Estrutura

1Rs 6:1,7; 2Cr 5:1

Fôlego da Vida/Espírito:

2Cr 5:7,13-14; 6:41; 7:1-3:

Uma obra a ser feita:

2Cr 6:41; 7:1-3, 12-16,17-22; 6:32-33

Quando recebemos um novo corpo e quando recebemos um novo espírito?

Nossa identidade pessoal é preservada na ressurreição, se bem que não as mesmas partículas de matéria ou substância material que foram para a sepultura. As maravilhosas obras de Deus são um mistério para o homem. O espírito, o caráter do homem, volta a Deus, para ser preservado. Na ressurreição toda pessoa terá seu próprio caráter. Deus, em Seu devido tempo, despertará os mortos, dando novamente o fôlego de vida e ordenando que os ossos secos vivam. Aparecerá a mesma forma, mas estará isenta de doenças e de todo defeito. Revive apresentando as mesmas características pessoais, de modo que um amigo reconheça o outro. Não há nenhuma lei de Deus na natureza que revele que Deus restitui as mesmas e idênticas partículas de matéria de que se compunha o corpo antes da morte. **Deus dará aos justos falecidos um corpo que Lhe apraz.** {Ma 305.2}

Paulo ilustra este assunto pelo grão de cereal semeado no campo. O grão plantado se decompõe, mas aparece um novo grão. A substância natural da semente que se decompõe jamais é ressuscitada como antes, mas Deus lhe dá um corpo segundo Lhe apraz. O corpo humano compor-se-á de um material muito mais requintado, pois é **uma nova criação, um novo nascimento**. “Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual”. 1 Coríntios 15:44. — The S.D.A. Bible Commentary 6:1093. {Ma 305.3}

[O crente] pode morrer, como Cristo morreu, **mas a vida do Salvador está nele**. Sua vida acha-se escondida com Cristo em Deus. “Eu vim para que tenham vida”, disse Jesus, “e a tenham em abundância”. João 10:10. **Ele leva avante o grandioso processo pelo qual os crentes se tornam um com Ele nesta vida atual, a fim de serem um com Ele por toda a eternidade.** ... {Ma 306.1}

No último dia Ele os ressuscitará como uma parte de Si mesmo. ... **Cristo tornou-Se um conosco, a fim de que pudéssemos tornar-nos um com Ele em divindade.** — The Review and Herald, 18 de Junho de 1901. {Ma 306.2}

Novo espírito: 1Co 6:17; Ez 36:26-27; Rm 8:9-11; 2Co 5:17; Jo 3:6

Novo corpo: Fp 3:20-21; 1Co 15:50-54

A carne e o espírito como uma parábola da experiência de salvação:

Rm 7:5-6,14-25; 8:1-13; 6:12-14; Rm 4:18-25

...**O espírito e amizade do mundo são inimizado com Deus.** Quando a verdade em sua simplicidade e força, como é em Jesus, é levada a dar frutos contra o espírito do mundo, desperta para logo o espírito de perseguição. Grande número de pessoas que professam ser cristãs não conhecem a Deus. O coração natural não foi mudado, e **a mente carnal conserva a inimizado com Deus.** São servos fiéis de Satanás, embora hajam assumido outro nome.” {PE 273.2}

Mente carnal: Espírito do mundo, apegada às coisas da Terra, inimiga de Deus (Tg 4:3-4; Rm 8:7)

A felicidade e o êxito da vida de casados depende da união dos cônjuges. Como pode a **mente carnal** se harmonizar com a **mente semelhante à de Cristo? Um semeia na carne, pensando e agindo em harmonia com os impulsos do próprio coração; o outro semeia no Espírito, reprimindo o egoísmo, vencendo as inclinações e vivendo em obediência ao Mestre, a quem professa servir.** Existe, portanto, **eterna diferença de gostos, inclinações e desígnios.** A menos que o crente, mediante sua firme adesão aos princípios, conquiste o impenitente, há de, como é o mais comum, ficar desanimado e vender seus princípios religiosos pela desvaliosa companhia de alguém que não tem ligação com o Céu. {T4 507.3}

Mente carnal: Pensa e age em harmonia com os impulsos do próprio coração

Mente de Cristo: Reprime o egoísmo, vence as inclinações e vive em obediência ao Mestre

Mente de Cristo: 1Co 2:11-12, 13-14, 15-16

Morte da mente carnal:

Rm 7:11

O pecado não matou a lei, mas **esta matou em Paulo a mente carnal.** “Agora estamos livres da lei”, declara ele, “pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que

servamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.” Romanos 7:6. “Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.” Romanos 7:13. “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.” Romanos 7:12. Paulo chama a atenção de seus ouvintes para a lei quebrantada, e mostra-lhes em que são culpados. Instrui-os como um mestre-escola instrui seus alunos, e mostra-lhes o caminho de volta para a fidelidade a Deus. {ME1 213.1}

Oh, quantos se lisonjeiam de bondade e justiça, quando a verdadeira luz de Deus revela que toda a sua vida eles têm vivido unicamente para agradarem a si mesmos! Toda a sua conduta é aborrecível a Deus. Quantos estão vivos sem a lei! Nas espessas trevas em que se encontram, olham-se complacentemente; revele-se-lhes, porém, a lei de Deus à consciência, como aconteceu com Paulo, e verão estar vendidos sob o pecado, e **ter de morrer para a mente carnal. O próprio eu precisa ser morto** [“self must be slain”]. {T3 475.1}

There is no way to reach the city of God but by the cross of Calvary. As we lift this cross, which is covered with shame and reproach in the eyes of men, we may know that Christ will help us; and we need divine aid. The sinner has lived in sin; he must die to sin, and live a new life of holiness to God. Paul wrote to the Colossians: “Ye are dead, and your life is hid with Christ in God.” **The apostle here refers to the death to sin, the death of the carnal mind, and not to the death of the body.** {BEcho January 15, 1889, par. 5}

O espírito está pronto:
Mt 26:41

O Senhor não deixa que Seus filhos aflitos, provados, sejam joguetes das tentações de Satanás. Pertence-vos o privilégio de confiar em Jesus. Os Céus estão cheios de ricas bênçãos, e temos o privilégio de ter em nós a alegria de Cristo, para que nosso gozo seja completo. Não temos, porque não pedimos, ou porque não oramos com fé, crendo que seremos abençoados com a influência especial do Espírito Santo. Ao que deveras busca por meio da mediação de Cristo, são comunicadas as benignas influências do Espírito Santo, para que o recebedor possa transmitir o conhecimento da verdade que salva. {RP 305.2}

Por que não cremos no claro “Assim diz o Senhor”? Não deixeis de orar em circunstância alguma. **O espírito pode estar pronto, mas a carne é fraca, e Jesus conhece tudo a esse respeito. Em vossa fraqueza, não deveis ficar ansiosos, pois ansiedade quer dizer dúvida e falta de confiança. Simplesmente deveis crer que Cristo pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para fazer intercessão por nós.** {RP 305.3}

Que compreende a intercessão? É a áurea cadeia que liga o homem finito ao trono do infinito Deus. O ser humano para cuja salvação Cristo morreu importuna o trono de Deus, e sua petição é levada por Jesus, que o comprou com o próprio sangue. Nosso grande Sumo Sacerdote coloca Sua justiça do lado do suplicante sincero, e a oração de Cristo mistura-se com a do suplicante humano. {RP 305.4}

Cristo recomendou a Seu povo que orasse sem cessar. Isto não quer dizer que estejamos sempre de joelhos; e, sim, que a oração deve ser como a respiração da alma. Nossas silenciosas petições, onde quer que estejamos, devem estar ascendendo a Deus, e Jesus, nosso Advogado, intercede por nós, elevando com o incenso de Sua justiça os nossos pedidos ao Pai. {RP 305.5}

O Senhor Jesus ama Seu povo, e **quando eles põem nEle a confiança, dEle dependendo inteiramente, fortalece-os. Viverá por meio deles, dando-lhes a inspiração de Seu Espírito santificador, comunicando à alma uma transfusão vital de Si mesmo.** — {RP 305.6}

A carne é fraca:

Erguendo-Se da posição prostrada em que Se achava, foi ter com os discípulos, e achou-os adormecidos. Disse a Pedro: “Então nem uma hora pudeste velar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, **o espírito está pronto, mas a carne é fraca.**” Mateus 26:40, 41. No momento mais importante — o momento em que Jesus lhes pedira especialmente que vigiassem com Ele, os discípulos foram encontrados adormecidos. Ele sabia que os esperavam os mais rudes conflitos e terríveis tentações. Levava-os consigo para que Lhe fossem um auxílio, e para que os acontecimentos que testemunhassem naquela noite, e as lições das instruções que haviam de receber lhes ficassem indelevelmente gravadas na memória. Isto era necessário para que sua fé não desfalecesse, mas fosse fortalecida para a prova que se achava justamente diante deles. {T2 204.2}

Em vez de vigiarem com Cristo, porém, ficaram carregados de tristeza e adormeceram. Mesmo o ardoroso Pedro que, havia poucas horas apenas, declarara que havia de sofrer e, se preciso, morrer por seu Senhor, estava adormecido. No momento mais crítico, quando o Filho de Deus necessitava de sua simpatia e fervorosas orações, foram achados dormindo. **Muito perderam eles por dormirem assim. Nosso Salvador pretendia fortalecê-los para a rigorosa prova de sua fé a que seriam em breve sujeitos.** Caso eles houvessem passado aquele triste período vigiando com o querido Salvador, e orando a Deus, Pedro não teria sido deixado às **suas próprias e frágeis forças** para negar a seu Senhor no momento da provação. {T2 204.3}

Divisão por Capacidades

A fim de compreendermos o que se acha envolvido na obra da educação, necessitamos considerar tanto **a natureza do homem** como **o propósito de Deus ao criá-lo.**

Precisamos também considerar **a mudança na condição do homem em virtude da entrada do conhecimento do mal,** e **o plano de Deus** para ainda cumprir Seu glorioso propósito na educação da raça humana. {Ed 14.4}

Quando Adão saiu das mãos do Criador, trazia ele em sua **natureza física, intelectual e espiritual,** a semelhança de seu Criador. “Deus criou o homem a Sua imagem” (Gênesis 1:27), e era Seu intento que quanto mais o homem vivesse tanto mais plenamente revelasse esta imagem, refletindo mais completamente a glória do Criador. Todas as suas faculdades eram passíveis de desenvolvimento; sua capacidade e vigor deveriam aumentar

continuamente. Vasto era o alvo oferecido a seu exercício, e glorioso o campo aberto à sua pesquisa. Os mistérios do universo visível — “as maravilhas d’Aquele que é perfeito nos conhecimentos” (Jó 37:16) convidavam o homem ao estudo. Aquela comunhão com Seu criador, face a face e toda íntima, era o seu alto privilégio. Houvesse ele permanecido fiel a Deus, e tudo isto teria sido seu para sempre. Através dos séculos infindáveis, teria ele continuado a obter novos tesouros de conhecimentos, a descobrir novas fontes de felicidade e a alcançar concepções cada vez mais claras da sabedoria, do poder e do amor de Deus. Mais e mais amplamente teria ele cumprido o objetivo de sua criação, mais e mais teria ele refletido a glória do Criador. {Ed 15.1}

Pela desobediência, porém, isto se perdeu. Com o pecado a semelhança divina se deslustrou, obliterando-se quase. **Enfraqueceu-se a capacidade física do homem e sua capacidade mental diminuiu; ofuscou-se-lhe a visão espiritual.** Tornou-se sujeito à morte. Todavia, a raça humana não foi deixada sem esperança. Por infinito amor e misericórdia foi concebido o plano da salvação, concedendo-se um tempo de graça. Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação — tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida. {Ed 15.2}

O amor, base da criação e redenção, é o fundamento da educação verdadeira. Isto se evidencia na lei que Deus deu como guia da vida. O primeiro e grande mandamento é: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento.” Lucas 10:27. Amá-Lo a Ele — Ser infinito e onisciente — **de toda a força, entendimento e coração**, implica o mais alto desenvolvimento de todas as capacidades. **Significa que, no ser todo — corpo, espírito e alma —** deve a imagem de Deus ser restaurada. {Ed 16.1}

Corpo + Espírito + Alma = Ser todo

Corpo - Força - Natureza Física

Espírito - Entendimento - Natureza Intelectual

Alma - Coração - Natureza Espiritual

Espiritual = Moral

Quando os jovens adotam práticas vis enquanto o espírito é tenro, eles nunca obterão força para desenvolver plena e corretamente personalidade **física, intelectual e moral.** —

Testimonies for the Church 2:351. {CI 113.5}

A divisão do ser em três na Bíblia:

Dt 4:9,29	Coração	Alma		
Dt 6:5	Coração	Alma	Forças	
Dt 10:12; 11:13; 13:3; 26:16;	Coração	Alma		

30:2,6,10; Js 22:5; 1Rs 2:4...				
Mt 22:37	Coração	Alma	Pensamento	
Mc 12:30	Coração	Alma	Entendimento	Forças
Lc 10:27	Coração	Alma	Forças	Entendimento
1Ts 5:23	Espírito	Alma	Corpo	

Descrições da Natureza Física:

Em regra, o **exercício** mais proveitoso aos jovens será encontrado nas ocupações úteis. A criancinha encontra no brinquedo tanto distração como desenvolvimento; e suas brincadeiras devem ser tais que promovam não somente o **crescimento físico**, mas também o mental e espiritual. Ao adquirir força e inteligência, se encontrará o melhor recreio para ela em alguma espécie de esforços que sejam úteis. Aquilo que treina as mãos para a utilidade, e ensina o jovem a encarar com a sua participação nos encargos da vida, é o mais eficaz na promoção do crescimento do espírito e do caráter. — Educação, 214-215. {JM 226.5}

Ninguém que professe piedade considere com indiferença a **saúde do corpo**, iludindo-se com o pensamento de que a **intemperança** não é pecado e não afeta a espiritualidade.

Existe íntima correspondência entre a natureza física e a natureza moral. — The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1881; Conselhos Sobre Saúde, 67. {CRA 43.1}

Deus criou o homem um pouco menor do que os anjos e lhe conferiu os atributos que, convenientemente usados, torná-lo-iam uma bênção ao mundo e o levariam a refletir a glória do Doador. Mas, embora feito à imagem de Deus, **violou o homem, através da intemperança, o princípio e a lei de Deus em sua natureza física.** A intemperança de qualquer espécie insensibiliza os órgãos da percepção e enfraquece de tal maneira o poder dos nervos cerebrais que as coisas eternas não mais são apreciadas, mas são colocadas no mesmo nível das comuns. As mais elevadas faculdades da mente, que visavam os mais alevantados propósitos, são trazidas em servidão às paixões mais baixas. {CSa 105.1}

Se os nossos **hábitos físicos** não forem corretos, nossas energias mentais e morais não podem ser fortes; pois existe grande afinidade entre o físico e o moral. O apóstolo Pedro compreendia isto e ergueu a voz de advertência aos seus irmãos: “Amados, peço-vos como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis que combatem contra a alma.” 1 Pedro 2:11. ... {CSa 105.2}

De todas as lições a serem aprendidas da primeira grande tentação de nosso Senhor, nenhuma é mais importante do que a que diz respeito ao controle dos **apetites e paixões**. Em todos os séculos, **as tentações mais atraentes à natureza física têm sido mais bem-sucedidas em corromper e degradar a humanidade.** Satanás opera por meio da intemperança para destruir as faculdades mentais e morais concedidas por Deus ao homem como inapreciável dom. Assim se torna impossível ao homem apreciar as coisas de valor

eterno. Através de **condescendências sensuais**, busca ele apagar na alma todo traço de semelhança com Deus. {CRA 151.2}

As irrefreadas satisfações da inclinação natural e a conseqüente enfermidade e degradação que existiam ao tempo do primeiro advento de Cristo, dominarão de novo, com intensidade agravada, antes de Sua segunda vinda. Cristo declara que as condições do mundo serão como nos dias anteriores ao dilúvio, e como em Sodoma e Gomorra. Todas as imaginações dos pensamentos do coração serão más continuamente. Vivemos mesmo ao limiar daquele terrível tempo, e a nós convém a lição do jejum do Salvador. Unicamente pela inexprimível angústia suportada por Cristo podemos avaliar o mal da irrefreada **satisfação própria**. Seu exemplo nos declara que nossa única esperança de vida eterna, é manter os **apetites e paixões** sob sujeição à vontade de Deus. {CRA 151.3}

Descrição da Natureza **Mental e **Espiritual**:**

Cristo é a luz “que alumia a todo homem que vem ao mundo”. João 1:9. Assim como por meio de Cristo todo ser humano tem vida, também por meio dEle cada alma recebe algum raio de luz divina. Existe em cada coração **não somente poder intelectual, mas espiritual — percepção do que é reto, anelo de bondade**. Mas contra estes princípios há um poder contendor, antagônico. O resultado de comer da árvore da ciência do bem e do mal, é manifesto na experiência de todo homem. Há em sua natureza um pendor para o mal, uma força à qual, sem auxílio, não poderá ele resistir. Para opor resistência a esta força, para atingir aquele **ideal que no íntimo de sua alma ele aceita como o único digno**, não pode encontrar auxílio senão em um poder. Esse poder é Cristo. A cooperação com esse poder é a maior necessidade do homem. Em todo esforço educativo não deveria esta cooperação ser o mais alto objetivo? {Ed 29.1}

O verdadeiro ensinador não se satisfaz com trabalho de segunda ordem. Não se contenta com encaminhar seus estudantes a um padrão mais baixo do que o mais elevado que lhes é possível atingir. **Não pode contentar-se com lhes comunicar apenas conhecimentos técnicos, fazendo deles meramente hábeis contabilistas, destros artistas, prósperos homens de negócio**. E sua ambição inculcar-lhes os **princípios da verdade, obediência, honra, integridade, pureza** — princípios que deles farão uma força positiva para a estabilidade e o erguimento da sociedade. Ele quer que eles, acima de tudo mais, aprendam a grande lição da vida sobre o trabalho altruísta. {Ed 29.2}

Exemplos de ações e usos de cada parte da natureza:

Cantar:

Natureza física: Fonação, capacidade de fôlego, extensão melódica da voz (soprano, baixo)...

Natureza mental: Ritmo, harmonia, memória...

Natureza espiritual: Reverência, simplicidade...

Proposta de como estariam organizados:

Natureza Física contém a Natureza Mental que contém a Natureza Espiritual

Faculdades do ser

Os pais devem procurar interessar desde cedo os filhos no estudo da fisiologia, e ensinar-lhes seus simples princípios. Ensinar-lhes a preservar as **faculdades físicas, mentais e espirituais**, e empregar os dons de que são dotados, de maneira que sua vida se torne uma bênção para outros, e uma honra para Deus. Este conhecimento é inapreciável para a juventude. Ser instruídos nas coisas que dizem respeito à vida e à saúde é para eles mais importante do que o conhecimento de muitas das ciências ensinadas nas escolas. {CBV 385.4}

Faculdades Físicas:

As competições eram regidas por regulamentos escritos, dos quais não havia apelação. Os que desejavam ter seu nome inscrito como competidor ao prêmio, tinham que primeiro submeter-se a severo treino preparatório. Prejudicial condescendência com o apetite, ou qualquer outra concessão que pudesse diminuir o vigor físico ou mental, eram estritamente proibidas. Para alguém ter alguma esperança de sucesso nessas **competições de força e velocidade, os músculos tinham de ser fortes e flexíveis e os nervos estar sob controle**. Cada movimento tinha de ser exato, cada passo rápido e bem orientado; **as faculdades físicas precisavam alcançar o mais alto ponto**. {AA 172.2}

Faculdades Mentais:

God said, "Let us make man in our image." He gave to the work of his hands not only a form resembling his own, but **a mind capable of comprehending divine things. His understanding, his memory, his imagination,—every faculty of man's mind,—**reflected the image of God. In disposition and heart he was qualified to receive heavenly instruction. He possessed a right understanding, a true knowledge of his Creator, of himself, his duty, his obligations in respect to the law of God. His judgment was uncorrupted, unbiased, and disposed to obedience and affection, regulated according to reason and truth. He was capable of enjoying to the utmost capacity the good gifts of God. Everything upon which he looked was transporting to his senses; every sound was as music in his ears. Yet he was not placed beyond the reach of temptation. He stood as the representative of the human race,—a free moral agent. {YI August 10, 1899, par. 3}

The **faculty of speech** is a precious gift, and if the noblest of our faculties, reason, is set to the task of knowing God, then the gift of speech may become a means of grace to others, a channel through which the knowledge of God may be communicated. ..." {19MR 277.1}

É agradável, mas não muito proveitoso, exercitar as faculdades que por natureza são as mais fortes, ao passo que negligenciamos as que são débeis, mas necessitam ser fortalecidas. As faculdades mais fracas devem receber cuidadosa atenção a fim de que todas as **faculdades do intelecto** possam ser devidamente equilibradas e todas façam sua parte, qual máquina bem regulada. {MCP2 442.1}

Somos dependentes de Deus quanto a preservação de todas as nossas faculdades. Os cristãos estão para com Ele na obrigação de treinar a mente de tal forma que todas as faculdades sejam fortalecidas e mais plenamente desenvolvidas. Se isso negligenciarmos fazer, elas nunca realizarão o propósito para o qual se destinam. Não temos o direito de negligenciar qualquer das faculdades que Deus nos concedeu. {MCP2 442.2}

Vemos monomaniacos por toda parte do país. Frequentemente são sadios em todos os assuntos menos um. A razão disto está em que um órgão [parte] da mente foi especialmente exercitado ao passo que se permitiu aos outros que continuassem adormecidos. Aquele que foi posto em constante uso tornou-se gasto e enfermizo, e o homem se tornou um destroço. Deus não foi glorificado por adotar ele esse procedimento. Tivesse ele posto em uso todos os órgãos por igual, todos teriam tido um desenvolvimento sadio; não teria sido todo o trabalho lançado sobre um só, e portanto nenhum teria baqueado. — Testimonies for the Church 3:33, 34 (1872); Testemunhos Selectos 1:294. {MCP2 442.3}

Muitos não estão fazendo a maior quantidade de bem porque **exercitam o intelecto em determinada direção e negligenciam dar cuidadosa atenção às coisas para as quais julgam não se adaptar**. A algumas faculdades que são fracas permite-se que continuem adormecidas, porque o trabalho que as despertaria para a ação, e conseqüentemente lhes proporcionaria força, não é agradável. **Todas as faculdades da mente devem ser postas em ação, cultivadas todas as faculdades. A percepção, o discernimento, a memória, e todas as faculdades de raciocínio devem ter força igual para que a mente seja bem equilibrada.** — Testimonies for the Church 3:32, 33 (1872); Testemunhos Selectos 1:293. {MCP2 441.2}

Faculdades Espirituais/Morais:

O Senhor espera que toda pessoa exerça a **faculdade da fé**. A real e vital essência do cristianismo é apoderar-se do invisível pela fé, empenhando-se constantemente por apossar-se da eficiência espiritual encontrada em Cristo. Se as pessoas não melhorarem continuamente ao exercer os dons de Deus, não lhes será possível ter aquela fé que opera pelo amor e purifica a alma. Cultivar alguns poucos talentos concedidos por Deus não é suficiente. A consciência deve pôr-se em contato com a vida e o caráter de Deus. Esse é o andar espiritual com Jesus Cristo, é participar da natureza divina, tendo vencido a corrupção que pelo pecado há no mundo. — Carta 195, 1899. {CT 54.1}

“The gift of correct example is a great thing. But many gather about the soul an atmosphere that is malarious. These know not, in this their day, the things that belong to their peace. They have, to a great degree, lost **the faculty of spiritual discernment**. They call good evil, and evil good. {RH June 21, 1898, Art. B, par. 27}

Sin has many disguises. It is deceptive in its character. It darkens the understanding, obscures the **spiritual vision**, blunts and stupefies every **perceptive faculty of the soul**. You need not be deceived in yourself. The dishonor you have brought upon the truth in having your own will and way has cast reproach upon the cause of God and upon the God of

truth. The relation of cause to effect has been presented before me in clear lines. Your course of action hurts yourself and hurts your husband. {Lt4-1892.24}

My sister, never, never exalt your **spiritual perception** as above that of your husband's. Never for a moment think you are in advance of him. This is a mistake. You need to see things in a different light. You have marred the image of God in yourself, you have cheapened and corrupted your religious experience. How can God work for you as you desire, unless you repent and believe in Him? I must tell you that He is displeased with your course of action. You need so much to be perfected by the grace of Christ that your imaginings may ever be unselfish and sanctified. {Lt4-1892.25}

A necessidade de os homens desta geração chamarem em seu auxílio a **força de vontade**, fortalecida pela graça de Deus, a fim de opor-se às tentações de Satanás, e resistir à mínima complacência com o apetite pervertido, é muitíssimo maior do que era algumas gerações atrás. A presente geração, no entanto, tem menos poder de domínio próprio do que os que viviam então. Os que condescendiam com esses estimulantes transmitiam seus apetites pervertidos e suas paixões aos próprios filhos, de modo que requer-se agora maior **força moral** para resistir à intemperança em todas as suas formas. O único meio perfeitamente seguro é ficar firme, observando estrita temperança em tudo, não se aventurando nunca no caminho do perigo. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 37. {Te 175.2}

A pessoa que verdadeiramente ama e teme a Deus, esforçando-se com um só propósito por fazer a Sua vontade, colocará corpo, mente, coração, alma e forças a serviço de Deus. Assim foi com Enoque. Ele andou com Deus. Sua mente não foi poluída por uma visão impura e defeituosa. Aqueles que estão decididos a tornar sua a vontade de Deus, devem servir e agradar a Deus em tudo. Então o caráter será harmonioso e equilibrado, coerente, alegre e genuíno. {CT 65.4}

“Se, porém, os teus olhos forem maus”, se considerares propósitos egoístas, e trabalhares apenas para esse fim, todo o caráter será defeituoso, o corpo todo estará em trevas. Esses tais não olham para Jesus. Não Lhe contemplam o caráter e não são transformados à Sua imagem. A **visão espiritual** é defeituosa e o caminho da Terra ao Céu está entenebrecido pela infernal sombra de Satanás. Disso se agrada Satanás, pois pode conduzir essa pessoa de olhos vendados à ruína. {CT 65.5}

“Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!” Mateus 6:23. **A consciência é a faculdade reguladora**, e se as pessoas permitirem que seja pervertida, não poderão servir a Deus corretamente. Seu objetivo na vida mostra ao mundo se são cristãs ou se estão em rebelião contra Deus. Sua vida toda é um fracasso. É distorcida e dupla, e todas as faculdades são mal-dirigidas. A profissão pode estar correta, mas a fé é pervertida e isso se revela pela prática, que desencaminha os outros. “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.” Mateus 6:23. — Carta 128, 1897; Manuscript Releases 13:154, 155. {CT 65.6}

Hierarquia das faculdades (e naturezas):

Rei (Razão e Vontade ou Paixões):

Razão e vontade:

O corpo é o único agente pelo qual a mente e a alma se desenvolvem para a edificação do caráter. Daí o adversário dirigir suas tentações para o enfraquecimento e degradação das faculdades físicas. Seu êxito nesse ponto importa na entrega de todo o corpo ao mal. **As tendências de nossa natureza física**, a menos que estejam sob o domínio de um poder mais alto, hão de operar por certo ruína e morte. {CBV 130.1}

O corpo tem de ser posto em sujeição. As mais elevadas faculdades do ser devem dominar. As paixões devem ser regidas pela vontade, e essa deve, por sua vez, achar-se sob a direção de Deus. **A régia faculdade da razão**, santificada pela graça divina, deve ter domínio em nossa vida. {CBV 130.2}

Os reclamos de Deus devem impressionar a **consciência**. Homens e mulheres precisam ser despertados para o dever do império de si mesmos, para a necessidade da pureza, a liberdade de todo aviltante apetite e todo hábito contaminador. Precisam ser impressionados com o fato de que todas as suas faculdades de mente e corpo são dons de Deus, e destinam-se a ser preservadas nas melhores condições possíveis, para Seu serviço. {CBV 130.3}

Muitos indagam: “Como devo eu fazer a entrega do próprio eu a Deus?” Desejais entregar-vos a Ele, mas sois faltos de poder moral, escravos da dúvida e dirigidos pelos hábitos de vossa vida de pecado. Vossas promessas e resoluções são como palavras escritas na areia. Não podeis dominar os pensamentos, os impulsos, as afeições. O conhecimento de vossas promessas violadas e dos votos não cumpridos, enfraquece a confiança em vossa própria sinceridade, levando-vos a julgar que Deus não vos pode aceitar; mas não precisais desesperar. **O que deveis compreender é a verdadeira força da vontade. Esta é o poder que governa a natureza do homem, o poder da decisão ou de escolha.** Tudo depende da reta ação da vontade. O poder da escolha deu-o Deus ao homem; a ele compete exercê-lo. Não podeis mudar vosso coração, não podeis por vós mesmos consagrar a Deus as vossas afeições; mas podeis escolher servi-Lo. Podeis dar-Lhe a vossa vontade; Ele então operará em vós o querer e o efetuar, segundo a Sua vontade. Desse modo toda a vossa natureza será levada sob o domínio do Espírito de Cristo; vossas afeições centralizar-se-ão nEle; vossos pensamentos estarão em harmonia com Ele. {CC 47.1}

A religião pura tem que ver com a vontade. **A vontade é o poder que governa a natureza do homem, pondo todas as outras faculdades sob seu comando. A vontade não é o gosto nem a inclinação, mas o poder que decide**, o qual opera nos filhos dos homens para obediência a Deus, ou para a desobediência. ... {AV 98.7}

Desejais tornar vossa vida tal que vos habilite enfim para o Céu. Ficais por vezes desanimado ao vos achardes fraco em **poder moral**, escravizado à dúvida, e dominado

pelos hábitos e costumes da velha vida de pecado. ... Vossas promessas são como cordas de areia ... {AV 98.8}

Estareis em perigo constante enquanto não compreenderdes a verdadeira força de vontade. Podeis crer e prometer tudo, mas vossas promessas ou vossa fé não têm, nenhum valor enquanto não puserdes a vontade ao lado da fé e da ação. Se combaterdes o combate da fé com todo o vosso poder de vontade, haveis de vencer. Não se pode confiar em vossos sentimentos, vossas impressões, vossas emoções, pois não são dignos disso. ... {AV 99.1} Não precisais, porém, desesperar. ... Deveis estar determinado a crer, embora coisa alguma vos pareça verdadeira e real. Não é preciso dizer-vos que fostes vós mesmos que vos colocastes nesta não invejável situação. Deveis reconquistar a confiança em Deus e nos irmãos. Cumpre-vos sujeitar a vontade à vontade de Jesus Cristo; e, quando assim fizerdes, Deus tomará imediatamente posse, operando em vós o querer e o perfazer segundo a Sua boa vontade. Toda a vossa natureza será então submetida ao domínio do Espírito de Cristo; e os vossos próprios pensamentos a Ele estarão sujeitos. **Não podeis controlar vossos impulsos, emoções, segundo desejardes; mas podeis dominar a vontade**, e podeis operar uma inteira mudança em vossa vida. Entregando a Cristo o vosso querer, vossa vida estará escondida nEle em Deus, e aliada ao poder que se acha acima de todos os principados e potestades. Recebereis de Deus força que vos ligará firmemente a Sua força; e uma nova luz, a própria luz da fé viva, vos será possível. Vossa vontade, porém, deve cooperar com a vontade de Deus. ... {AV 99.2}

Não quereis dizer: “Entregarei minha vontade a Jesus, e fá-lo-ei agora mesmo”? e **deste momento em diante estar inteiramente do lado do Senhor?** — Mensagens aos Jovens, 151-153. {AV 99.3}

A mente controla o homem todo. Todas as nossas ações, boas ou más, têm sua origem na mente. É a mente que adora a Deus e nos põe em contato com os seres celestiais. No entanto, muitos passam a vida toda sem se tornar entendidos quanto ao escrínio que contém esse tesouro. — Special Testimonies on Education, 11 de Maio de 1896; Fundamentos da Educação Cristã, 426. {MCP1 72.2}

Uma parábola da hierarquia das faculdades:

As crianças têm uma **inteligente vontade**, que deve ser dirigida de modo a **controlar todas as faculdades**. Os **mudos animais têm de ser treinados, pois não têm razão e intelecto**. À mente humana, porém, tem de ser ensinado o domínio próprio. Tem de ser educada a **governar** o ser humano, ao passo que os animais são controlados pelo dono e educados a serem-lhe submissos. **O dono é como que a mente, o juízo e a vontade de seu animal**. Uma criança pode ser educada de modo a, como o animal, não ter vontade própria. Sua própria individualidade pode ser imergida na daquele que lhe superintende a educação; sua vontade, em todas as intenções e propósitos, é sujeita à vontade do professor. {MCP1 282.1}

Crianças assim educadas serão sempre **deficientes em energia moral** e responsabilidade individual. Não foram ensinadas a agir segundo a razão e os princípios; sua vontade foi controlada por outro, e a mente não foi despertada, a fim de que pudesse expandir-se e fortalecer-se pelo exercício. Não foram dirigidas e disciplinadas com respeito a sua constituição peculiar e suas capacidades mentais, de modo a empenhar suas faculdades

mais fortes, quando exigido. Os professores não devem parar aí, mas dar atenção especial ao cultivo das faculdades mais débeis, para que todas sejam postas em exercício e levadas de um grau de força para outro, e assim a mente possa alcançar as proporções devidas. — Testimonies for the Church 3:132 (1872). {MCP1 282.2}

Dominados pela paixão:

But the sinner who refuses to give himself to God, is under the control of another power, listening to another voice, whose suggestions are of an entirely different character. **Passion controls him, his judgment is blinded, reason is dethroned, and impetuous desires sway him**, now here, now there. The truth will have but little influence over him, for there is **in human nature**, when separated from the Source of truth, **a continual opposition to God's will and ways**. The **physical, mental, and moral being are all under the control of rash impulses**. The affections are depraved, and every faculty entrusted to man for wise improvement is demoralized. The man is dead in trespasses and sins. Inclination moves, **passion holds the control**, and his appetite is under the sway of a power of which he is not aware. He talks of liberty, of freedom of action, while he is in most abject slavery. He is not his own. He is not allowed to see the beauty of the truth; for the carnal mind is enmity against God, and not subject to his law. He views truth as falsehood, and falsehood as truth. The **mind** controlled by Satan is weak in **moral power**. Can such a one without change be taken into a holy heaven?—O, no; it would be no mercy to the impenitent sinner to place him in the society of the angels. {RH October 24, 1912, par. 4}

Irmão B, eu espero que o irmão proceda com cuidado e considere sua primeira tentação de afastar-se das normas do colégio. Analise criticamente o caráter do governo de nossa escola. As regras que foram estabelecidas não são de modo algum demasiado estritas. Mas a ira foi acalentada; no momento **a razão foi destronada e o coração tornou-se presa de incontrolável paixão**. Antes que se desse conta, você deu um passo que poucas horas antes não teria dado sob qualquer pressão da tentação. **O impulso havia subjugado a razão**, e você não pensou no dano feito a si mesmo e nem a uma instituição de Deus. Nossa única segurança sob qualquer circunstância é ser sempre senhores de nós mesmos na força de Jesus nosso Redentor. {T4 431.1}

Os que quiserem possuir mente clara para discernir os ardis de Satanás, precisam ter os **desejos sob o domínio da razão e da consciência**. A **ação moral e vigorosa das faculdades superiores** do espírito é essencial ao aperfeiçoamento do caráter cristão, e a resistência ou fraqueza da mente tem muito que ver com nossa utilidade neste mundo, e com nossa salvação final. {Te 146.2}

A ignorância que tem dominado quanto à lei de Deus em nossa natureza física, é deplorável. Intemperança de qualquer espécie é uma violação das leis de nosso ser. Predomina em assustadora extensão a imbecilidade. O pecado torna-se atrativo mediante a roupagem de luz com que o veste Satanás, e ele fica satisfeito quando pode manter o mundo cristão em seus hábitos cotidianos sob a tirania do costume, como os pagãos, permitindo que **o apetite os governe**. {Te 146.3}

Servos:

Para que esteja em condições para a trasladação, o povo de Deus deve conhecer a si mesmo. Precisa compreender, com respeito a sua estrutura física, que podem com o salmista, exclamar: “De um modo terrível e tão maravilhoso fui formado!” Salmos 139:14. Devem eles ter sempre o apetite em **sujeição aos órgãos morais e intelectuais. O corpo deve ser servo da mente, e não a mente serve do corpo.** — Testimonies for the Church 1:486, 487 (1867). {CRA 33.1}

Cada órgão do corpo foi feito para ser servo da mente. A mente é a capital do corpo. — Testimonies for the Church 3:136 (1872). {MCP1 72.1}

Relacionar-se com o maravilhoso organismo humano, os nervos, os músculos, o estômago, o fígado, os intestinos, coração e poros da pele, e compreender a dependência de um órgão para com outro no que respeita ao saudável funcionamento de todos, é assunto em que a maior parte das mães não tem nenhum interesse. **Nada sabem da influência do corpo sobre a mente, e desta sobre o corpo.** A mente, que liga o finito ao Infinito, elas parecem não compreender. **Todo órgão do corpo foi feito para servo da mente. Esta é a capital do corpo.** Permite-se às crianças comer carne, especiarias, manteiga, queijo, porco, massas muito temperadas, e condimentos em geral. É-lhes também permitido comer alimentos insalubres a horas irregulares e entre as refeições. Essas coisas fazem sua obra em desarranjar o estômago, excitando os nervos a uma ação fora do natural, e enfraquecendo o intelecto. Os pais não compreendem que estão lançando a semente que há de produzir doença e morte. {CE 6.2}

Faculdades do ser e conversão (ou justificação):

Ninguém é tão vil, ninguém tão decaído, que esteja além da operação desse poder. Em todos quantos querem submeter-se ao Espírito Santo deve ser implantado **um princípio novo de vida: a perdida imagem de Deus deve ser restaurada na humanidade.** {PJ 42.4}

Mas o homem não se pode transformar pelo exercício de sua vontade. Não possui faculdade por cujo meio esta mudança possa ser efetuada. O fermento — algo totalmente externo — precisa ser introduzido na farinha, antes de a alteração desejada efetuar-se. **Assim a graça de Deus precisa ser recebida pelo pecador antes de ele ser tornado apto para o reino da glória.** Toda cultura e educação que o mundo pode oferecer, fracassarão em fazer de um degradado filho do pecado, um filho do Céu. A energia renovadora precisa vir de Deus. A mudança só pode ser efetuada pelo Espírito Santo. Todos que quiserem ser salvos, nobres ou humildes, ricos ou pobres, precisam submeter-se à atuação deste poder. {PJ 42.5}

Como o fermento, misturado à farinha, opera do interior para o exterior, assim é pela renovação do coração, que a graça de Deus atua para transformar a vida. **Não basta a mudança exterior para pôr-nos em harmonia com Deus. Muitos há que procuram reformar-se, corrigindo este ou aquele mau hábito, e esperam desse modo tornar-se cristãos, mas estão principiando no lugar errado. Nossa primeira tarefa é com o coração.** {PJ 43.1}

A profissão de fé e a posse da verdade na alma são duas coisas distintas. Não basta meramente o conhecimento da verdade. Podemos possuir esta e ainda **o teor de nossos pensamentos não ser alterado**. O coração precisa ser **convertido e santificado**. {PJ 43.2}

O homem que tenta observar os mandamentos de Deus por um senso de obrigação apenas — porque é requerido que assim faça — jamais sentirá **o prazer da obediência**. Não obedece. Quando, por contrariarem a inclinação humana, os reclamos de Deus são considerados um fardo, podemos saber que a vida não é uma vida cristã. A verdadeira obediência é a expressão de um princípio interior. Origina-se do amor à justiça, o amor à lei de Deus. A essência de toda justiça é lealdade ao nosso Redentor. Isso nos levará a fazer o que é reto porque é reto, porque a retidão é agradável a Deus. {PJ 43.3}

A grande verdade da conversão do coração pelo Espírito Santo é apresentada nas palavras de Cristo a Nicodemos: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus. **O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito**. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. **O vento assopra onde quer**, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.” João 3:3, 6-8. {PJ 44.1}

O apóstolo Paulo, escrevendo por inspiração do Espírito Santo, diz: “Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo Seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com Ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua graça, pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.” Efésios 2:4-8. {PJ 44.2}

O fermento oculto na farinha atua invisivelmente para submeter toda a massa a seu processo levedante; assim **o fermento da verdade opera secreta, silente e persistentemente** para transformar a pessoa. **As inclinações naturais são abrandadas e subjogadas. São implantadas novas idéias, novos sentimentos, novos motivos. Uma nova norma de caráter é proposta — a vida de Cristo. A mente é mudada; as faculdades são estimuladas à ação em novas esferas. O homem não é dotado de faculdades novas, mas as faculdades que possui são santificadas. A consciência é despertada.** Somos dotados de traços de caráter que nos habilitam a prestar serviço a Deus. {PJ 44.3}

Freqüentemente surge a questão: Por que, pois, há tantos pretensos crentes na Palavra de Deus, nos quais não se vê uma reforma na linguagem, no espírito e no caráter? Por que há tantos que não podem sofrer oposição a seus propósitos e planos, que **manifestam temperamento não santificado, e cujas palavras são rudes, insultuosas e apaixonadas?** Vê-se em sua vida **o mesmo amor-próprio, a mesma condescendência egoísta, a mesma índole e linguagem precipitada, vistos na vida do mundano.** Há o mesmo **orgulho sensitivo, a mesma entrega ao pendor natural**, a mesma perversidade de caráter, como se a verdade lhes fosse inteiramente desconhecida. **A razão é que não são convertidos.** Não esconderam no coração o fermento da verdade. Não teve ele oportunidade de realizar sua obra. **Suas tendências naturais e cultivadas para o mal não foram subjogadas a seu poder transformador.** A vida dessas pessoas revela a ausência da graça de Cristo, uma descrença em Seu poder de regenerar o caráter. {PJ 44.4}

“A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus.” Romanos 10:17. As Escrituras são o grande veículo na transformação do caráter. Cristo orou: “Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade.” João 17:17. Estudada e obedecida, a Palavra de Deus atua no coração, subjugando todo atributo não santificado. **O Espírito Santo vem para convencer do pecado, e a fé que brota no coração opera por amor a Cristo, conformando-nos em corpo, alma e espírito à Sua própria imagem.** Então Deus pode usar-nos para fazer Sua vontade. O poder a nós concedido atua no interior para o exterior, levando-nos a transmitir a outros a verdade que nos foi comunicada. {PJ 45.1}

As verdades da Palavra de Deus suprem a grande necessidade prática do homem — **a conversão da alma pela fé.** Estes grandes princípios não devem ser julgados puros nem santos demais para serem introduzidos na vida diária. São verdades que atingem o Céu e abrangem a eternidade, contudo sua influência vital deve ser entrelaçada com a experiência humana. Devem impregnar todas as coisas importantes e mínimas da vida. {PJ 45.2}

Recebido no coração, o fermento da verdade regulará os desejos, purificará os pensamentos e dulcificará a índole. Vivifica as faculdades do espírito e as energias da alma. Aumenta a capacidade de sentir, de amar. {PJ 45.3}

Não há constrangimento na obra da redenção. Não se exerce nenhuma força externa. Sob a influência do Espírito de Deus, **o homem é deixado livre para escolher a quem há de servir.** Na mudança que se opera quando a alma se entrega a Cristo, **há o mais alto senso de liberdade. A expulsão do pecado é ato da própria alma.** Na verdade, não possuímos capacidade para livrar-nos do poder de Satanás; mas quando desejamos ser libertos do pecado e, em nossa grande necessidade, clamamos por um poder fora de nós e a nós superior, **as faculdades da alma são revestidas da divina energia do Espírito Santo, e obedecem aos ditames da vontade no cumprir o querer de Deus.** {DTN 328.6} **A única condição em que é possível o libertamento do homem, é tornar-se ele um com Cristo.** “A verdade vos libertará” (João 8:32); e Cristo é a verdade. O pecado só pode triunfar, enfraquecendo a mente e destruindo a liberdade da alma. **A sujeição a Deus é restauração do próprio ser — da verdadeira glória e dignidade do homem.** A lei divina, à qual somos postos em sujeição, é a “lei da liberdade”. Tiago 2:12. {DTN 329.1}

A mais forte tentação não é desculpa para o pecado. Por maior que seja a pressão exercida sobre a mente, **a transgressão é nosso próprio ato.** Não está no poder da Terra ou do inferno compelir alguém a pecar. **A vontade tem de consentir, o coração tem de ceder, do contrário a paixão não poderá dominar a razão,** nem a iniquidade triunfar sobre a justiça. — The Signs of the Times, 15 de Abril de 1913. {Ma 227.6}

Faculdades do ser e santificação:

Santificação:

Jo 17:17; Ef 5:26-27

Quando Adão saiu das mãos do Criador, trazia ele em sua natureza física, intelectual e espiritual, a semelhança de seu Criador. “Deus criou o homem a Sua imagem” (Gênesis 1:27), e era Seu intento que quanto mais o homem vivesse tanto mais plenamente revelasse esta imagem, refletindo mais completamente a glória do

Criador. Todas as suas faculdades eram passíveis de desenvolvimento; sua capacidade e vigor deveriam aumentar continuamente. Vasto era o alvo oferecido a seu exercício, e glorioso o campo aberto à sua pesquisa. Os mistérios do universo visível — “as maravilhas d’Aquele que é perfeito nos conhecimentos” (Jó 37:16) convidavam o homem ao estudo. Aquela comunhão com Seu criador, face a face e toda íntima, era o seu alto privilégio. Houvesse ele permanecido fiel a Deus, e tudo isto teria sido seu para sempre. **Através dos séculos infindáveis, teria ele continuado a obter novos tesouros de conhecimentos, a descobrir novas fontes de felicidade e a alcançar concepções cada vez mais claras da sabedoria, do poder e do amor de Deus. Mais e mais amplamente teria ele cumprido o objetivo de sua criação, mais e mais teria ele refletido a glória do Criador.** {Ed 15.1}

Talento usado, talento multiplicado. O êxito não é resultado do acaso, nem do destino; é a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e discipulação, da virtude e do esforço perseverante. O Senhor deseja que utilizemos todos os dons que possuímos; e se assim fizermos teremos maiores dons para empregar. **Não nos concede de maneira sobrenatural as qualidades de que carecemos,** mas ao utilizarmos a que temos, trabalhará conosco, **tonificando e fortalecendo cada faculdade.** Por todo sacrifício sincero e cordial no serviço do Mestre, **nossas faculdades aumentarão.** Enquanto nos entregamos como instrumentos para a operação do Espírito Santo, **a graça de Deus opera em nós para que reneguemos velhas e fortes tendências formando novos hábitos.** Acariciando as sugestões do Espírito, e a elas obedecendo, nosso coração se dilatará para receber mais e mais de Seu poder, e para fazer maior e melhor obra. **Energias adormecidas são despertadas, e faculdades paralisadas recebem nova vida.** {PJ 190.1}

O obreiro humilde, que obedientemente responde ao apelo de Deus, pode estar certo de que receberá a assistência divina. Aceitar responsabilidade tão grande e sagrada, por si só eleva o caráter. Estimula à atividade as mais elevadas forças mentais e espirituais, e fortalece e purifica a mente e o coração. Pela fé no poder de Deus é maravilhoso quão forte se torna um homem débil, quão decididos seus esforços, quão fecundos de grandes resultados. Quem principia com pouco conhecimento, e de modo humilde fala o que sabe, ao passo que procura diligentemente mais sabedoria, achará todo o tesouro celestial aguardando seu pedido. Quanto mais procurar comunicar luz, mais luz receberá. Quanto mais alguém experimentar explicar a Palavra de Deus a outros com amor, mais clara ela se tornará para ele. **Quanto mais usarmos nosso conhecimento e exercitarmos nossas faculdades, maior conhecimento e capacidade teremos.** {PJ 190.2}

Todo esforço feito para Cristo reverterá em bênçãos para nós mesmos. Se usarmos nossos meios para Sua glória, Ele nos dará mais. Se tentarmos ganhar outros para Cristo, manifestando em nossas orações preocupação por eles, nosso coração palpitará pela influência vivificadora da graça de Deus; **nossos próprios afetos arderão com mais divino fervor;** toda a nossa vida cristã será mais e mais uma realidade, mais sincera e mais devota. {PJ 190.3}

O valor do homem é calculado no Céu de acordo com a capacidade do coração de conhecer a Deus. Esse conhecimento é a fonte da qual origina todo o poder. **Deus criou o homem para que toda faculdade fosse faculdade da mente divina,** e sempre procura pôr a mente humana em associação com a divina. Oferece-nos o privilégio de cooperar com

Cristo, revelando Sua graça ao mundo, para que recebamos conhecimento crescente das coisas celestes. {PJ 190.4}

Olhando para Cristo adquirimos visão mais brilhante e distinta de Deus, e pela contemplação somos transformados. **A benignidade e o amor para com nossos semelhantes tornam-se um instinto natural.** Desenvolvemos caráter que é uma cópia do divino. Crescendo à Sua semelhança, ampliamos nossa capacidade de conhecer a Deus. Mais e mais entramos em comunhão com o mundo celeste, e temos poder incessantemente crescente de receber as riquezas do conhecimento e sabedoria da eternidade. {PJ 191.1}

Progresso, não estagnação, é a lei do Céu. Progresso é a lei de todas as faculdades do espírito e do corpo. As coisas na natureza obedecem a esta lei. **Nas plantações se vê primeiro a haste, depois a espiga, e por fim o grão graúdo na espiga. Na vida espiritual, como na física, deve haver crescimento.** Passo a passo devemos avançar, sempre recebendo e comunicando, sempre alcançando mais completo conhecimento de Cristo, diariamente nos aproximando mais da medida da perfeita estatura de Cristo. {LuC 186.5}

O cristão a princípio é um bebê em Cristo. Então se torna criança. Constantemente deve fazer progresso proporcional às oportunidades e privilégios que lhe são concedidos. Cumpre sempre lembrar-se de que não pertence a si mesmo, que foi comprado por preço, e que deve fazer o melhor uso dos talentos que lhe são confiados. Mesmo na infância de seu entendimento espiritual, deve o cristão fazer o melhor possível, consignando constante progresso rumo da vida mais elevada, mais santa. Deve compreender que é coobreiro de Deus. ... {LuC 186.6}

Não deve nunca tornar-se presunçoso, mas considerar perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, seu Senhor. Deve andar e trabalhar em companhia do Salvador. **Ao isto fazer, sua fé aumentará.** Contemplando constantemente a Cristo, **ele será transformado na mesma imagem, de caráter em caráter.** — The Review and Herald, 9 de Maio de 1907. {LuC 186.7}

... **A verdade, recebida no coração, torna-se um poder vivificante, avivando todas as faculdades.** É uma influência divina que entenece o coração e produz a melodia celestial que dimana dos lábios como pura manifestação de gratidão e louvor. {EDD 174.3}

Crescimento no céu:

Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. **Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades.** A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. **Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.** {GC 677.2}

Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão vôo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de

tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não-caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. Com visão desanuviada olham para a glória da criação, achando-se sóis, estrelas e sistemas planetários, todos na sua indicada ordem, a circular em redor do trono da Divindade. Em todas as coisas, desde a mínima até à maior, está escrito o nome do Criador, e em todas se manifestam as riquezas de Seu poder. {GC 677.3}

E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. **Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão.** Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor. {GC 678.1}

Textos interessantes que não foram utilizados no estudo:

Ele exaltou perante Félix e Drusila o caráter de Deus — Sua retidão, justiça e equidade, e a natureza de Sua lei. Mostrou claramente que é dever do homem levar uma vida de sobriedade e temperança, **mantendo as paixões sob o controle da razão**, em conformidade com a lei de Deus, e **preservando as faculdades físicas e mentais em condições sadias**. Declarou que viria, seguramente, um dia de juízo, quando todos seriam recompensados de acordo com o que tivessem feito no corpo, e quando seria plenamente revelado que a riqueza, posição ou títulos são destituídos de poder para alcançar para o homem o favor de Deus, ou para livrá-lo dos resultados do pecado. Mostrou que essa vida é o tempo de preparo do homem para a vida futura. Negligenciassem eles os presentes privilégios e oportunidades, e sofreriam eterna perda; nenhuma nova oportunidade de graça lhes poderia ser dada. {AA 236.5}

Paulo frisou especialmente os profundos reclamos da lei de Deus. Mostrou como ela alcança os íntimos segredos da **natureza moral do homem**, derramando um dilúvio de luz sobre aquilo que tem estado oculto à vista e ao conhecimento dos seres humanos. O que as mãos podem fazer ou a língua proferir — isso que a vida exterior revela — mostra, imperfeitamente embora, o caráter moral do homem. **A lei esquadrinha seus pensamentos, motivos e propósitos. As perigosas paixões que permanecem ocultas à vista dos homens, a inveja, o ódio, o sensualismo, a ambição, as propostas perversas nos profundos recessos do coração**, ainda não executadas por falta de oportunidade — tudo isso a lei de Deus condena. {AA 236.6}

Um dos mais deploráveis efeitos da apostasia original foi a perda do poder de domínio próprio por parte do homem. Unicamente à medida que esse poder é reconquistado pode haver real progresso. {CBV 129.5}

O corpo é o único agente pelo qual a mente e a alma se desenvolvem para a edificação do caráter. Daí o adversário dirigir suas tentações para o enfraquecimento e degradação das faculdades físicas. Seu êxito nesse ponto importa na entrega de todo o corpo ao mal. **As tendências de nossa natureza física**, a menos que estejam sob o domínio de um poder mais alto, hão de operar por certo ruína e morte. {CBV 130.1}

O corpo tem de ser posto em sujeição. As mais elevadas faculdades do ser devem dominar. As paixões devem ser regidas pela vontade, e essa deve, por sua vez, achar-se sob a direção de Deus. A régia faculdade da razão, santificada pela graça divina, deve ter domínio em nossa vida. {CBV 130.2}

Os reclamos de Deus devem impressionar a consciência. Homens e mulheres precisam ser despertados para o dever do império de si mesmos, para a necessidade da pureza, a liberdade de todo aviltante apetite e todo hábito contaminador. Precisam ser impressionados com o fato de que todas as suas faculdades de mente e corpo são dons de Deus, e destinam-se a ser preservadas nas melhores condições possíveis, para Seu serviço. {CBV 130.3}

Naquele antigo ritual que era o evangelho em símbolo, nenhuma oferta defeituosa podia ser levada ao altar de Deus. O sacrifício que devia representar a Cristo tinha de ser sem mancha. A Palavra de Deus refere-se a isso como uma ilustração do que devem ser Seus filhos — um “sacrifício vivo, santo”, “irrepreensível”, e “agradável a Deus”. Romanos 12:1; Efésios 5:27. {CBV 130.4}

À parte do poder divino, nenhuma reforma genuína pode ser efetuada. As barreiras humanas erguidas contra as tendências naturais e cultivadas não são mais que bancos de areia contra uma torrente. Enquanto a vida de Cristo não se torna um poder vitalizante em nossa vida, não nos é possível resistir às tentações que nos assaltam interior e exteriormente. {CBV 130.5}

Cristo veio a este mundo e viveu a Lei de Deus, a fim de que o homem pudesse ter perfeito domínio sobre as naturais inclinações que corrompem a alma. Médico da alma e do corpo, Ele dá a vitória sobre as concupiscências em luta no íntimo. Proveu toda facilidade para que o homem possa possuir inteireza de caráter. {CBV 130.6}

Quando uma pessoa se entrega a Cristo, seu espírito é posto sob o domínio da lei; mas é a lei real que proclama liberdade a todo cativo. Fazendo-se um com Cristo, o homem é tornado livre. A sujeição à vontade de Cristo significa restauração à perfeita varonilidade. {CBV 131.1}

Obediência a Deus é liberdade do cativo do pecado, livramento das paixões e impulsos humanos. O homem pode ser vencedor de si mesmo, vencedor de suas inclinações, vencedor dos principados e potestades, e dos “príncipes das trevas deste século”, e das “hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. Efésios 6:12. {CBV 131.2}

Em lugar algum são tais instruções mais necessárias, e em nenhum lugar produzem elas maior benefício que no lar. Os pais têm que ver com o próprio fundamento do hábito e do caráter. O movimento reformador deve começar por apresentar-lhes os princípios da Lei de Deus como influido tanto sobre a saúde física como sobre a moral. Mostrai que a obediência à Palavra de Deus é nossa única salvaguarda contra os males que estão compelindo o mundo à destruição. Fazei clara a responsabilidade dos pais, não só quanto a si mesmos, mas quanto a seus filhos. Eles dão a esses filhos um exemplo, seja de obediência, seja de transgressão. Por seu exemplo e ensino, é decidido o destino de sua casa. Os filhos serão aquilo que os pais os fizerem. {CBV 131.3}

Se os pais pudessem seguir o resultado de seu procedimento, e ver como, por seu exemplo e ensinamentos, perpetuam e aumentam o poder do pecado ou o da justiça, certamente se operaria uma mudança. Muitos se desviariam da tradição e do costume, e aceitariam os divinos princípios da vida. {CBV 131.4}

A Visão que Mata a Mente Carnal

1Co 2:1-16

Ez 36:26-27, Dt 30:6-8

Rm 7:21-23

Rm 8:1-3,4

Rm 7:9-14

Gl 2:17-19

O pecado não matou a lei, mas esta matou em Paulo a mente carnal. “Agora estamos livres da lei”, declara ele, “pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.” Romanos 7:6. “Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.” Romanos 7:13. “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.” Romanos 7:12. **Paulo chama a atenção de seus ouvintes para a lei quebrantada, e mostra-lhes em que são culpados.** Instrui-os como um mestre-escola instrui seus alunos, e mostra-lhes o caminho de volta para a fidelidade a Deus. {ME1 213.1} **Não há segurança nem repouso nem justificação na transgressão da lei. Não pode o homem esperar colocar-se inocente diante de Deus e em paz com Ele, mediante os méritos de Cristo, se ao mesmo tempo continua em pecado. Tem de deixar de transgredir, e tornar-se leal e verdadeiro.** Ao olhar o pecador para o grande espelho moral, vê seus defeitos de caráter. Vê-se a si mesmo tal qual é, maculado, corrupto e condenado. Sabe, porém, ele que a lei não pode, de modo algum, remover a culpa ou perdoar ao transgressor. Tem de ir mais longe que isso. **A lei é apenas o aio para levá-lo a Cristo.** Tem de ele olhar para seu Salvador, o portador dos pecados. E ao ser-lhe revelado Cristo na cruz do Calvário, morrendo sob o peso dos pecados de todo o mundo, o Espírito Santo lhe mostra a atitude de Deus para com todos os que se arrependem de suas transgressões. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16. {ME1 213.2}

A visão carnal da lei moral, uma visão moralista:

Fp 3:3-4,5-6,7-9,10

A visão espiritual da lei, uma visão profética:

Quando foi que Paulo viu a lei espiritualmente?

Discurso de Estevão: Linha sobre linha (At 7 todo, repetição da história claramente vista nos versos 51-53)

Sendo interrogado quanto à verdade das acusações contra ele feitas, Estêvão começou sua defesa com voz clara, penetrante, que repercutia pelo recinto do conselho. Com palavras que mantinham a assembléia atenta, prosseguiu ele **relatando a história do povo escolhido de Deus. Mostrou completo conhecimento da economia judaica, e interpretação espiritual da mesma, agora manifesta por meio de Cristo.** Repetiu as palavras de Moisés que prediziam o Messias: “O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim: a Ele ouvireis”. Atos 3:22. Patenteou sua própria lealdade para com Deus e para com a fé judaica, enquanto mostrava que a lei na qual os judeus confiavam para a salvação não fora capaz de salvar Israel da idolatria. **Ligava Jesus Cristo com toda a história judaica.** Referiu-se à construção do templo por Salomão, e às palavras deste, bem como de Isaías: “Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: O Céu é o Meu trono, e a Terra o estrado de Meus pés. Que casa Me edificareis? diz o Senhor: ou qual é o lugar do Meu repouso? Porventura não fez a Minha mão todas estas coisas?” Atos 7:48-50. {AA 55.1} **Ao atingir Estêvão este ponto, houve um tumulto entre o povo. Quando estabeleceu conexão entre Cristo e as profecias, e falou, como fizera, a respeito do templo, o sacerdote, pretendendo estar tomado de horror, rasgou as vestes.** Para Estêvão, esse ato foi um sinal de que sua voz logo seria silenciada para sempre. Viu a resistência que encontraram suas palavras, e compreendeu que estava a dar seu último testemunho. Embora ainda estivesse no meio de seu sermão, concluiu-o abruptamente. {AA 55.2}

Visão profética de Saulo:

Naquela hora de iluminação celestial, o espírito de Saulo agiu com notável rapidez. **Os registros proféticos das Escrituras Sagradas abriram-se-lhe à compreensão.** Viu que a rejeição de Jesus pelos judeus, Sua crucifixão, ressurreição e ascensão, tinham sido **preditas pelos profetas e demonstravam ser Ele o Messias prometido. O sermão de Estêvão, por ocasião de seu martírio, foi de maneira impressiva trazido à lembrança de Saulo,** e ele compreendeu que o mártir sem dúvida contemplava “a glória de Deus”, quando disse: “Eis que vejo os Céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus”. Atos 7:55, 56. Os sacerdotes tinham declarado blasfemas essas palavras, mas Saulo agora sabia que elas eram verdade. {AA 64.1}

Em tudo isso, que revelação para o perseguidor! Saulo sabia, agora com certeza, que o prometido Messias viera à Terra na pessoa de Jesus de Nazaré, que fora rejeitado e crucificado por aqueles a quem viera salvar. Sabia também que o Salvador ressurgira triunfalmente do túmulo e ascendera ao Céu. Naquele momento de revelação divina, Saulo lembrou-se com terror de que Estêvão, que dera testemunho de um Salvador crucificado e ressuscitado, fora sacrificado com seu consentimento, e que, mais tarde, por seu intermédio, muitos outros dignos seguidores de Jesus haviam encontrado a morte pela perseguição cruel. {AA 64.2}

O Salvador falara a Saulo por intermédio de Estêvão, cujo claro raciocínio não pôde ser contraditado. O erudito judeu tinha visto a face do mártir refletindo a luz da glória de

Cristo, sendo sua aparência “como o rosto de um anjo”. Atos 6:15. Testemunhara sua clemência pelos inimigos e o perdão que lhes concedera. Tinha testemunhado também a decidida e até alegre resignação de muitos de cujo tormento e aflição tinha sido causa. Tinha visto alguns deporem a própria vida com regozijo, por amor de sua fé. {AA 64.3}

Todas essas coisas tinham apelado altamente a Saulo, e, às vezes, se lhe alojara na mente uma quase avassaladora convicção de que Jesus era o prometido Messias. Nessas ocasiões, ele havia lutado noites inteiras contra essa convicção, e sempre terminara por manter a crença de que Jesus não era o Messias, e que Seus discípulos eram fanáticos iludidos. {AA 64.4}

Três dias de reflexão profética:

Saulo “esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu”. Atos 9:9. Esses dias de íntima agonia tiveram para ele a duração de anos. Vezes sem conta ele recordava, com o espírito angustiado, a parte que tinha desempenhado no martírio de Estêvão. Com horror, pensava em sua culpa por se haver deixado controlar pela maldade e preconceito dos sacerdotes e príncipes, mesmo quando a face de Estêvão fora iluminada pelas radiações do Céu. Com o espírito triste e quebrantado, reconsiderou as inúmeras vezes que tinha fechado os olhos e os ouvidos às mais tocantes evidências, e persistentemente incrementara a perseguição aos crentes em Jesus de Nazaré. {AA 65.4}

Esses dias de exame de consciência e humilhação do coração foram passados em reclusão íntima. Os crentes, tendo sido advertidos dos propósitos de Saulo em vir a Damasco, temiam estivesse ele fingindo, para mais facilmente iludi-los; e se mantinham arredios, recusando-lhe sua simpatia. Ele não desejava apelar aos judeus não convertidos, aqueles com quem planejava unir-se na perseguição aos crentes; pois sabia que nem sequer dariam ouvidos a sua história. Assim, parecia-lhe estar separado de toda a simpatia humana. Sua única esperança de ajuda estava no misericordioso Deus, e para Ele apelou com o coração quebrantado. {AA 65.5}

Durante as longas horas em que Saulo estivera fechado a sós com Deus, relembrou muitos textos das Escrituras referentes ao primeiro advento de Cristo. **Com a memória aguçada pela convicção de que estava possuído, cuidadosamente seguiu o fio das profecias.** Ao refletir no significado dessas profecias, ficou pasmado ante a cegueira de entendimento de que estivera possuído, bem como a dos judeus em geral, que os levava à rejeição de Jesus como o Messias prometido. A sua iluminada visão, tudo agora parecia claro. Sabia que seu anterior preconceito e incredulidade tinham-lhe obscurecido a **percepção espiritual**, impedindo-o de discernir em Jesus de Nazaré **o Messias da profecia.** {AA 65.6}

A visão profética de Cristo como única solução:

Jo 3:4,9-15

João 1:29

A visão profética de Cristo:

Lc 24:27, 44; At 3:22-24

A visão profética da lei:

Ap 1:12-17

1Jo 5:6
1Pe 1:3-4
Jo 14:12